

“sou grande apreciador dos produtos tradicionais”



entrevista nas páginas 4 e 5

Num contexto sócio-económico de grandes dificuldades e tensões, em que os feirantes vêm o futuro com grande apreensão, quisémos ouvir o Secretário de Estado do Comércio e saber o que pensa da actual situação e do futuro das feiras no plano económico do País.

Associação de feirantes reúne com Ministro Rui Pereira.



Em agenda estava a abordagem e a discussão de temas que nos preocupam, tais como a segurança aos feirantes, em feiras e mercados, nomeadamente no ramo de ourivesaria.

pag. 2

AFDPDM quer novas taxas em Ponte de Lima



Preocupados com as taxas de terrado, praticadas em Ponte de Lima, auscultámos a Edilidade limiana sobre a disponibilidade para analisar um problema que toca a muitos feirantes.

pag. 7

Encontro Nacional de Feirantes em Fátima

Foi já pelo quinto ano que os associados da AFDPDM e familiares se juntaram em Fátima, numa jornada de peregrinação e convívio. Foi a 25 de Maio que ocorreu o 5º Encontro Nacional de Feirantes, onde muitos dos nossos associados marcaram presença.

pag. 3





OPINIÃO

por Dr. Manuel Monteiro

“feiras são um centro de sustento e sobrevivência”

Pede-me a Associação de Feirantes do Distrito do Porto, Douro e Minho, um artigo de opinião para o seu novo jornal. É um pedido a que correspondo com muito prazer, dando um simples testemunho de apoio ao trabalho que a Associação desenvolve na defesa das Feiras e dos legítimos direitos dos Feirantes. E respondo ao pedido concentrando-me nas razões económicas e sociais que as Feiras têm, e que ainda continuam a ter, em Portugal e em muitas das suas regiões mais desfavorecidas.

Vejamos alguns sectores que evidenciam o que acabo de afirmar: Na AGRICULTURA: as Feiras são um centro de sustento, e até de sobrevivência, de milhares de pequenos agricultores. Dou dois exemplos, que conheço particularmente: as Feiras de Barcelos e da Estela. Abrangendo uma área povoada por muitas famílias dedicadas à Lavoura, com uma actividade importante no sector dos legumes e das hortaliças (incidindo no Concelho de Espoende, em especial na freguesia da Apúlia, e no Concelho da Póvoa de Varzim), as feiras semanais são o local de primeira venda, de venda e de escoamento, dos produtos da terra. Se por destino, ou por erro de vontade, estas Feiras um dia terminassem, o caos económico e financeiro nesta região seria avassalador.

No VESTUÁRIO e no CALÇADO: as Feiras são um pronto-a-vestir permanente e acessível a praticamente todas as bolsas. Pena é que a crise na indústria têxtil, das confecções, do vestuário e do calçado, bem como as más opções quanto à globalização, tenha transformado este pronto-a-vestir numa banca massiva de roupa e calçado provenientes da China. Mas a responsabilidade de tal facto não pode ser imputada aos feirantes, que se limitam a sobreviver perante a oferta de produto muito mais barato. As Feiras, apesar da ausência de análises e estudos, foram durante muito tempo local de venda de muitas fábricas e de escoamento de colecções cuja qualidade só era ultrapassada pelo factor tempo e moda. Todavia, e apesar de todas estas vicissitudes, elas conti-

nuam a ser um destino de famílias de todas as condições económicas e sociais que ali se vestem e encontram solução para a roupa dos filhos.

Na CERÂMICA e nos BARROS: também nestes sectores as Feiras são o local



de apresentação constante do trabalho feito por mulheres e homens que têm no Artesanato o seu ganha-pão, sem esquecer as pequenas e médias

fábricas que vendem os seus produtos nestes locais.

Nos MÓVEIS: a indústria do mobiliário não é insensível às Feiras que se fazem no Norte do País. Ela sabe que tem nelas uma montra para muito do seu labor e criatividade.

Nas FERRAGENS, nos BRINQUEDOS, na ALIMENTAÇÃO e na DIVERSÃO, em suma num vasto conjunto de domínios, as Feiras são uma realidade económica indelével. Pena é que essa dimensão económica, que o emprego criado, que o comércio que ajudam a alimentar na sua passagem, não sejam devidamente equacionados pelos responsáveis autárquicos e nacionais.

Defender as Feiras não é apenas defender a tradição portuguesa é olhar com olhos de ver para o presente e perceber que este presente é também futuro.

Associação de feirantes em reunião com Ministro Rui Pereira.

No dia 8 de Junho de 2010, a AFDPDM (Associação de Feirantes do Distrito do Porto, Douro e Minho), esteve no Ministério da Administração Interna (MAI), onde reuniu com o Dr. Rui Pereira, Ministro da tutela.



O encontro aconteceu na sequência de um encontro entre a AFDPDM e a Federação Nacional das Associações de Feirantes (FNAF), que promoveu a reunião no MAI, correspondendo a uma solicitação de nossa parte.

Em agenda estava a abordagem e a discussão de temas que nos preocupam, tais como a segurança aos feirantes, em feiras e mercados, nomeadamente no ramo de ourivesaria.

Depois de apresentadas as nossas preocupações, nomeadamente no que à falta de patrulhamento de proximidade diz respeito, abordámos as ocorrências que têm acontecido no terreno com os nossos colegas feirantes daquele ramo. Assim, foi pedido um patrulhamento que possa ajudar a proteger os bens destes associados.

Ficou acordado que a nossa associação elaborará um projecto, a ser enviado ao MAI, no qual enunciaremos as medidas que preconizamos. Ficaremos, entretanto, a aguardar por uma coordenação de meios para protecção dos transportes daqueles bens.

De realçar a forma como o Ministro da Tutela, Dr. Rui Pereira, nos recebeu.

A classe de feirantes portugueses depositam enorme confiança no seu trabalho e no seu esforço na protecção da nossa actividade. Bem haja.



Última terça-feira do mês de Maio é o dia do Feirante

Encontro Nacional juntou 500 em Fátima

Maio é um mês de eleição para os cristãos e crentes nos milagres de Fátima. É também o mês que os feirantes sócios da AFDPDM escolhem para rumarem ao santuário.

Foi já pelo quinto ano que os associados da AFDPDM se juntaram em Fátima, numa jornada de peregrinação e convívio. Foi a 25 de Maio que ocorreu o 5º Encontro Nacional de Feirantes, onde muitos dos nossos associados marcaram presença.

Assim, e como vem sendo hábito, partimos de vários pontos do Norte de Portugal para mais uma peregrinação do Feirante ao Santuário de Fátima, onde sócios e familiares desta Associação se juntam em convívio. A jornada começou na capelinha das aparições, numa celebração em homenagem a todos os feirantes deste país. A celebração foi abrilhantada pelo Quarteto de vozes a quem aproveitamos para prestar a justa homenagem e agradecimento merecido, pela sua brilhante actuação.

Ali tivemos o ensejo de poder carregar o espírito de fé e esperança para os dias difíceis que se adivinham.



Depois do alimento da alma, seguiu-se o alimento do corpo. Não sem antes aproveitarmos para juntar toda a gente numa foto de grupo, para a posteridade.

Por volta das 13 horas, o complexo D. Nuno recebia a comitiva para lhe proporcionar um almoço que para além de repor as energias gastas até então, proporcionava um largo momento de convívio. Quase tudo foi perfeito, malgrado o pequeno percalço com a numeração das mesas dos nossos sócios e

convidados – a quem aproveitamos para pedir desculpa pelo facto – mas tudo se recompôs. Do êxito deste momento são responsáveis quer os artistas convidados, quer todos aqueles que abrilhantaram a tarde, com danças de salão, e música. Com tanta animação, a tarde tornou-se pequena e depressa vimos chegar a noite.

Assim, e antes de partirmos, de regresso a nossas casas, teve lugar um lanche ajantarado.

A jornada tornou-se um êxito, já que atingimos, pela primeira vez as 500 presenças. Por isso uma palavra de apreço à equipa da AFDPDM. Também gostaríamos de agradecer ao grupo que veio de Barcelos que, apesar das ocorrências passadas, mostraram que se pode deixar para trás o passado e virar a página para um futuro de cooperação.

No espírito de todos ficou já a vontade de regressar em 2011, para o 6º Encontro.

Feirante. Não faltes. Marca na tua agenda e divulga o encontro. No dia 31 de Maio de 2011 vamos todos a Fátima. E vamos ultrapassar o número 500, que atingimos este ano. Faz-te associado!

Até lá.

Convite da FNAF ao ministro Rui Pereira para o Encontro de Fátima

Dado os últimos acontecimentos com colegas que trabalham na vertente do ouro, nomeadamente feirantes associados nas diversas Associações com o natural destaque para a AFDP e a AFB, entendeu a Direcção da FNAF, dar um passo que nos parece de vital importância para ajudar tanto quanto possível na resolução do problema ou pelo menos minorar a sua dimensão. Sem mais espera enviamos ao Dr. Rui Pereira, Ministro da Administração Interna, um convite para estar presente no dia do convívio, ou pelo menos agendar uma reunião, para que conste aqui fica a cópia deste nosso trabalho.

«Exmo Sr. Ministro da Administração Interna

Como é do conhecimento de V. Exa. continuam a acontecer assaltos a ourives feirantes, como o caso recentemente quando um destes feirantes se encaminhava para a Feira de Espinho e foi assaltado

sendo mais um a ver destruída toda uma vida de trabalho. Assim para minorar esta avalanche posta em prática pelos amigos do alheio, julgamos ter algumas ideias para apresentar a V. Exa, pelo que se solicita uma reunião em carácter de urgência dada a evolução do sucedido.

Mais se informa de que a exemplo de anos anteriores no dia 25 do corrente mês haverá o chamado dia do Feirante, com concentração em Fátima e com um almoço cerca das 13 horas, no complexo D. Nuno em Boleiros, cerca de 5 km a sul de Fátima, onde contamos ter para além de outros convidados a presença de 700 a 800 feirantes.

É na qualidade de Presidente da FNAF - Federação Nacional das Associações de Feirantes, que com todo o respeito que a situação exige apresento por este meio um convite a V. Exa e naturalmente a quem entender que o deve acompanhar.

Caso caiba na agenda de V. Exa esta pequena cortesia, de nos honrar com a v/ presença, seria deveras benéfico para os feirantes ouvirem do próprio Sr. Ministro algumas palavras de análise à preocupação do ministério na sequência do relato acima descrito e bastante preocupante.

Conhecendo como conhecemos V. Exa. e atentos ao desempenho do referido ministério em matéria nacional, estamos certos que só por mera impossibilidade de agenda estes oitocentos cidadãos não poderão ouvir ao vivo as palavras de V. Exa. Mas, se assim for fica pedida uma reunião da FNAF de preferência a uma terça-feira se possível, para que o assunto tenha tão breve quanto necessário o tratamento adequado.

Na expectativa de uma resposta, apresento os meus respeitosos cumprimentos

O Presidente da FNAF
José Manuel Abranja»

Secretário de Estado do Comércio em entrevista ao nosso jornal

“sou grande apreciador dos produtos tradicionais”

Num contexto sócio-económico de grandes grandes dificuldades e tensões, em que os feirantes vêem o futuro com grande apreensão, quisémos ouvir o Secretário de Estado e saber o que pensa da actual situação e do futuro das feiras no plano económico do País. A entrevista.

Qual a sua opinião sobre a importância das feiras no século XXI?

As feiras continuam a ser uma referência socioeconómica com forte tradição histórica e cultural, com implantação em todo o território nacional, actuando principalmente nas localidades fora dos grandes centros urbanos. Em algumas situações são mesmo as únicas formas de abastecimento das populações mais isoladas, onde se pode encontrar grande diversidade de produtos (alimentares e não alimentares), destacando-se os regionais, como sejam, queijos, enchidos, peças de vestuário, artesanato, bem como mobiliário, loiças, etc. Em determinadas regiões constituem inclusivamente uma atracção local na medida em que impelem a participação e a visita de comerciantes e consumidores de populações circundantes, contribuindo para um maior desenvolvimento do comércio naquelas localidades.

Para o Sr. Secretário de Estado do Comércio, qual a importância das feiras na economia do país?

As feiras são lugares privilegiados de trocas comerciais, com papel relevante nas economias locais e também regionais, manifestando-se como um acontecimento cultural, festivo e aberto, que gera empreendedorismo, micro negócios e promovem produtos regionais. Com efeito, muitas vezes,

só através da participação em feiras, é que os pequenos produtores poderão comercializar os seus produtos e artefactos.

Qual a sua opinião sobre a actividade e o que ela representa para a identidade do país?

São relevantes na medida em promovem o desenvolvimento local, regional e transfronteiriço com divulgação de produtos nacionais, preservando valores socioculturais e artesanais que remontam há muitos séculos.

O Sr. Secretário de Estado não acha que as feiras são um ex-libris cultural a preservar?

Sem dúvida, na medida em que têm enraizadas uma tradição histórica, sendo parte do património cultural e histórico das cidades, vilas e aldeias.

O Dr. Fernando Serrasqueiro já fez compras em alguma feira? Em quais? Gostaria de partilhar connosco essa experiência?

Sim, já fiz compras em várias feiras



presentes em romarias. Confesso que sou grande apreciador dos produtos tradicionais, sobretudo queijos e enchidos, e nas feiras podemos sempre encontrar uma grande diversidade destes produtos. Na minha actividade enquanto governante já tive oportunidade de visitar dezenas de feiras de Norte a Sul do País e gosto de apreciar os produtos característicos de cada região.

O Decreto-Lei que rege as feiras, na sua opinião, é suficiente para zelar pela actividade do feirante?

Considero que sim, na medida em que veio simplificar o acesso à actividade de feirante criando um cartão válido para todo o território do continente por um período de 3 anos, tendo consolidado toda a legislação existente ligada à actividade, adaptando-a às novas realidades do mercado, estabelecendo requisitos de acesso e exercício da actividade de feirante.

Este diploma visa, ainda, fomentar a iniciativa privada, permitindo a realização de feiras por entidades privadas, colectivas ou singulares, em recintos cuja propriedade é privada.

Estabelece também requisitos mínimos para os recintos das feiras de forma a garantir as condições de higiene, segurança e saúde necessárias, nomeadamente a existência de infra-estruturas de conforto (instalações sanitárias, rede pública ou privada de água, rede eléctrica e pavimentação do espaço adequadas ao evento), proximidade de parques ou zonas de estacionamento adequados à sua dimensão.

O dia do feirante é na última terça-feira do mês de Maio. Entende que é possível vir a ser oficializado?

Esta é uma matéria que terá de ser equacionada pelas entidades competentes.

Não concorda que as feiras de Portugal deveriam ser mais preservadas como uma tradição e uma cultura do País e merecedoras de maior divulgação?

Sim, pelos motivos atrás expostos, considerando-se, inclusivamente, que as associações poderão ter um papel preponderante na sua divulgação.

Sendo a actividade de feirante e uma grande parte das micro-empresas, na sua maioria, lideradas por empresários em nome individual, que peso lhes atribui no panorama comercial nacional?

A actividade de feirante pelas suas

características e importância sócio-económica, assume um papel relevante na economia nacional, em especial no desenvolvimento económico das regiões e na criação de emprego, designadamente de auto-emprego, representando por isso um factor de estabilidade social e de dinamismo económico.

Tem efectuado visitas a feiras e mercados no sentido de sentir o pulsar da actividade? Que opinião criou?

Como já referi anteriormente, enquanto Secretário de Estado do Comércio já tive oportunidade de visitar dezenas de feiras. Umas de maior dimensão, outras mais modestas, mas senti que todas elas têm um papel muito relevante para as economias locais e regionais, que geram empreendedorismo e promovem os produtos nacionais. Pude constatar também que constituem acontecimentos festivos e culturais atraindo igualmente visitantes de



populações circundantes e até turistas estrangeiros.

No actual panorama de crise que possibilidades e em que moldes poderá o Estado participar numa ajuda ao sector?

A Direcção-Geral das Actividades Económicas (DGAE) tem acompanhado de perto o sector, com reuniões com as respectivas associações representativas, a Federação Nacional das Associações de Feirantes (FNAF) e a Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos (ONPC), tendo participado, inclusivamente no dia nacional do feirante (25 de Maio), a convite da FNAF e no Fórum Ibérico sobre a Etnia Cigana, realizado na Fundação Calouste Gulbenkian no dia 8 e 9 de Abril de 2010, organizado pela ONPC,

com intervenção da DGAE no tema “Perspectivas da legislação sobre o comercio ambulante e feiras em Portugal”, nas quais tem debatido as principais preocupações do sector.

A DGAE em todas as oportunidades tem manifestado a sua disponibilidade para analisar as questões colocadas pelas associações representativas do sector, entre as quais se encontram os meios possíveis de apoio à actividade, tendo aliás criado uma estrutura operacional de apoio ao feirante.

Que tipo de apoio entende que poderia ser aprovado para a promoção e animação das feiras?

Entendo que esta questão deverá ser respondida pelas respectivas autarquias, no âmbito das suas competências nesta matéria.

Que espécie de mensagem poderia deixar às autarquias que exploram os espaços de mercado, aplicando aos feirantes taxas que consideramos bastante elevadas?

O Decreto-Lei n.º 42/2008, de 10 de Março, prevê que o montante da taxa devida pela atribuição do espaço de venda é determinado em função da fixação de um preço por metro quadrado e da existência de um conjunto de factores considerados fundamentais para o exercício da actividade, nomeadamente o tipo de estacionamento, localização e acessibilidades, infra-estruturas de conforto e proximidade do serviço público de transportes, de parques ou zonas de estacionamento, pelo que as autarquias deverão, em conformidade com os princípios estabelecidos no regime geral das taxas das autarquias locais, aplicar taxas que reflectam a proporcionalidade entre a prestação pecuniária e a contra-prestação específica da autarquia.

o tipo de estacionamento, localização e acessibilidades, infra-estruturas de conforto e proximidade do serviço público de transportes, de parques ou zonas de estacionamento, pelo que as autarquias deverão, em conformidade com os princípios estabelecidos no regime geral das taxas das autarquias locais, aplicar taxas que reflectam a proporcionalidade entre a prestação pecuniária e a contra-prestação específica da autarquia.

Que importância atribui o Secretário de Estado às associações de feirantes?

São importantes na medida em que servem de intermediários entre os agentes económicos do sector e a

Administração, quer local quer central, transmitindo informação relevante aos seus associados e representando os seus interesses.

Reveste-se ainda de uma importância fundamental o papel das associações representativas deste sector, junto de agentes económicos com mais dificuldade em aceder à informação/legislação necessárias para o exercício da sua actividade.

Quais as maiores lacunas que encontra no sector das feiras?

Considero que as maiores lacunas se encontram actualmente colmatadas com a aplicação do diploma que regula a actividade de feirante, nomeadamente as questões relacionadas com as condições de admissão dos feirantes e de adjudicação dos lugares de venda nas feiras, bem como com as condições previstas para o funcionamento dos recintos, no que se refere às infra-estruturas, parques de estacionamento, higiene e segurança.

Destaca-se ainda a possibilidade conferida a entidades privadas para a realização de feiras em recintos cuja propriedade é privada ou em recintos cuja exploração tenha sido concedida pelas câmaras municipais.

Se dependesse do Secretário de Estado, as feiras estariam para ficar?

Sim, essencialmente porque para além de serem um ex-libris cultural a preservar, pelos motivos já expostos, são o sustento de muitas famílias, na medida em que na grande maioria é um negócio familiar.

No actual momento de crise, as feiras têm ainda um papel fundamental na economia das famílias mais carenciadas, na medida em que disponibilizam produtos essenciais a preços mais acessíveis.

A actividade de feirante é o garante do sustento de muitas famílias e o evitar do aumento dos números do desemprego. Que comentário merece esta opinião?

Esta questão reveste-se actualmente de especial importância, dada a situação do emprego, pois, efectivamente, esta actividade poderá representar em muitas situações uma saída possível para a realização de uma actividade profissional.

Acções de trabalho da nossa equipa directiva

Acções de trabalho da equipa directiva da AFDPM. Reuniões de trabalho com vários municípios, como juntas de freguesias e entidades que gerem as feiras.

Assim começamos 2010 com várias alterações como pela negativa o município de ponte de lima com valores de ocupação de terrado, com valores de 2,07€/m2/dia, que temos vindo a contestar.

Também no município Vila nova de gaia, as taxas de terrado de ocupação nas feiras sofrem aumentos brutais, onde convocamos os feirantes a contestar tais aumentos onde ficou o compromisso de alterar tal situação que só mais recentemente é que está a ser trabalhada por parte da Câmara Municipal de Gaia já ficou aprovado no ponto 21 da ordem de trabalhos da reunião de Câmara pública do dia 28 de Julho de 2010 pelas 17 horas.

Assim seguirá para a Assembleia Municipal e depois sim produzirá efeitos.

Também participámos na A. M. da Maia onde sofremos uma adaptação do metro linear para quadrado, onde penalizava os interesses da actividade, onde já por parte da autarquia e do seu executivo já está a adaptar a sua correcção.

Também convocámos os feirantes da feira de Famalicão para a assembleia Municipal de Famalicão, para apelar à rectificação das taxas de ocupação de terrado da sua feira, onde a taxa é elevada.

Continuamos a dar o parecer sobre regulamentos para a realização dos respectivos projectos e disponibilizando sempre que necessário o regulamento tipo.

Lançámos o repto ao município de Esposende para a realização da sua primeira feira especial de Natal no último domingo antes do Natal.

Também foi lançado o repto a outros municípios que ainda não nos deram resposta.

Reuniões de trabalho com a governadora civil do Porto para encontrar alguma medida para a segurança no Distrito e nas feiras que está ainda com algumas questões que estão a ser trabalhadas.

Participação na FNAF e a pedido da AFDPM. Já reunimos com o sr. Ministro da Administração Interna, dr. Rui Pereira, e responsáveis das forças de segurança, para encontrar algumas medidas para melhorar a sua acção.

Reunimos com o Executivo de Barcelos e em parceria de ideias e

sugestões como a retirada da discriminação que era exercida entre residentes e não residentes, que vinha a ser praticada pelo anterior executivo. Num gesto de disponibilidade para o diálogo e colaboração entre as entidades, o executivo deu um passo importante para o futuro dos feirantes. Da parte da AFDPM os reconhecidos agradecimentos pela boa-vontade demonstrada, nomeadamente na realização da feira no dia 10 de Junho, feriado civil.

Assim, e em jeito de sumário, mostramos onde temos empregado os nossos esforços, com as nossas sugestões, com vista à defesa da classe e dos associados:

12 de Janeiro – C.M. Gaia, assunto taxas

22 de Janeiro – reunião com associação dos bacalhoeiros para inteirar dos problemas do sector e possíveis alterações à Lei.

25 de Janeiro – Junta de Freguesia do Campo. Reunião com os feirantes, 21h30.

26 de Janeiro – Junta de Freguesia de Ermesinde. Sugestões AFDPM.

26 de Janeiro – Assembleia Geral da FNAF em Coimbra com participação da AFDPM.

29 de Janeiro – Câmara Municipal de Arcos de Valdevez. Sugestões da AFDPM.

9 de Fevereiro – Câmara Municipal de Viana do Castelo lançado sugestões da AFDPM.

22 de Fevereiro – Reunião de trabalho pelas 21h30, com os feirantes de Campo, Valongo, para ordenar a feira onde ainda temos que tentar no futuro uma possível redução de taxas.

23 de Fevereiro – Câmara Municipal de Castelo de Paiva para assuntos sobre a feira de Castelo de Paiva.

24 de Fevereiro – Assembleia Municipal de VN Gaia, para protesto sobre as taxas praticadas nas feiras do município.

26 de Fevereiro – parque de exposições de Braga para falar com administradores e deixar as nossas sugestões.

2 de Março – reunimos com a CM Famalicão, assunto sugestões sobre a feira de Famalicão e respectiva adaptação.

9 de Março – Junta de Freguesia de Estela, Póvoa de Varzim. Assunto: feira de Estela e sua desorganização.

12 de Março – Câmara Municipal de Barcelos. Sugestões da AFDPM.

15 de Março – Câmara Municipal de Ovar, 11 horas. Sugestões da AFDPM.

29 de Março – Junta de Freguesia de Valongo. Feira de Valongo.

30 de Março – Câmara Municipal de Espinho. Sugestões da AFDPM.

6 de Abril – Câmara Municipal de Gondomar, 14h30. sugestões da AFDPM.

13 de Abril – Câmara Municipal de Castelo de Paiva. Feira quinzenal.

28 de Abril – Assembleia Municipal da Maia, 21h30. Taxas terrado.

30 de Abril – Assembleia Municipal de Famalicão. Taxas elevadas. Pedido de rectificação.

7 de Maio – Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. Sugestões sobre a feira de Estela.

7 de Maio - Câmara Municipal de Viana do Castelo. sugestões da AFDPM.

11 de Maio - Câmara Municipal de Vale de Cambra. Reunião de trabalho. Sugestões sobre projecto de regulamento.

21 de Maio - Câmara Municipal de Vizela. Sugestões para o não aumento de taxas.

26 de Maio – Reunião de Câmara pública de Vila Nova de Gaia. Taxas e sua rectificação; policiamento nas feiras.

27 de Maio - Câmara Municipal de Famalicão. Sugestões da AFDPM sobre descida de taxas e projecto de regulamento.

28 de Maio - Câmara Municipal de Guimarães. Sugestão da AFDPM para a manutenção da feira à sexta-feira.

15 de Junho – Junta de Freguesia de Moreira da Maia. Taxas da feira de Pedras Rubras.

16 de Junho – Junta de Freguesia de São Martinho do Bougado. Sugestões e taxas.

18 de Junho – Associação de comerciantes do Porto. Reunião com dr. Nuno Camilo.

29 de Junho - Câmara Municipal de Ponte de Lima. Taxas elevadas e sugestões da AFDPM.

21 de Julho – Com o patrocínio da FNAF, a AFDPM reuniu com o secretário de estado da Administração Local, dr. José Junqueira, sobre o exagerado aumento das taxas de terrado em alguns municípios.

A Associação solicitou, ainda, que as feiras que coincidem em dias feriados, tenham lugar no próprio dia.

Até ao momento, estão confirmadas as feiras de 5 de Outubro, terça-feira, em Braga e 1 e 8 de Dezembro, quarta-feira, em Valença

A equipa directiva

Taxas de Ponte de Lima vão ao Provedor

Preocupados com as taxas de terrado, praticadas em Ponte de Lima, auscultámos a Edilidade limiana sobre a disponibilidade para

analisar um problema que toca a muitos feirantes. Quanto a nós, tais taxas são uma ofensa e um desrespeito para quem lá trabalha.



São de um valor que, a longo prazo podem pôr em causa a continuidade do trabalho de muitos feirantes.

Com vista à sua alteração, enviámos uma carta registada, com aviso de recepção, endereçada ao eng.º Vítor Mendes, presidente da Câmara Municipal, para ver da sua abertura para discutir o problema. A carta datava de 20 de Agosto

e, à data do fecho desta primeira edição do “notícias das feiras”, ainda não recebemos qualquer resposta.

Entretanto, e com o tardar da resposta, solicitámos um parecer ao Sr. Provedor da Justiça, na esperança, de que social e economicamente, se faça justiça para todos os feirantes de Ponte de Lima. Aguardamos, entretanto, resposta da Provedoria.

A AFDPDM tem tentado por todos os métodos ao seu dispor repor a sua marca na defesa dos seus associados.

A Equipa directiva da AFDPDM

No dia 25 de Maio, o Jornal de Notícias escrevia...

“Encontro nacional de feirantes dominado pela crise”

O Encontro em Fátima foi notícia no JN, com uma entrevista feita ao presidente da AFDPDM.

«Feirantes de todo o país reúnem-se hoje, terça-feira, em Fátima para o 5.º encontro nacional com a crise no centro das preocupações, disse o presidente da assembleia geral da Federação Nacional das Associações de Feirantes.

“A crise deve preocupar qualquer português e, no caso dos feirantes, está em causa o sustento de muitas famílias”, afirmou Joaquim Santos citado pela Agência Lusa, com a certeza de que a “crise toca a todos”.

As feiras têm como clientes “as classes média e baixa, que são as primeiras a sofrer o impacto da crise”, explicou o responsável e presidente da Associação de Feirantes do Distrito do Porto, Douro e Minho, sendo que estes comerciantes “sentem de imediato a crise”.

Joaquim Santos defende que “embora se veja mais pessoas nas feiras”, isso não significa que as vendas tenham aumentado.

“Não vendemos mais por haver crise”, argumentou num apelo às autarquias para que não “explorem” os feirantes com elevadas taxas de ocupação dos espaços.

“Pedimos que tenham uma sensibilidade maior de não nos penalizarem neste momento difícil”, advertiu o dirigente, ao considerar que há uma “discrepância muito grande de taxas de município para município”.

Joaquim Santos pediu também aos autarcas que “façam uma avaliação” das taxas aplicadas nas feiras, para que delas retirem apenas “o justo valor”, ao mesmo tempo que exige atenção às “condições de trabalho”.

“Este negócio tem sido um escape para muita gente que não consegue encontrar emprego”, acrescentou, considerando que “um incentivo ao trabalho era a descida das taxas”.

O presidente da Associação de Feirantes do Distrito do Porto, Douro e Minho, solicitou ainda aos responsáveis pelos órgãos de soberania que olhem para as feiras e para os feirantes como um “elemento da preservação da identidade cultural nacional”, remontando à Idade Média as suas raízes.

Se tal se concretizar, “as feiras nunca perderão a sua importância”, observou o presidente da assembleia geral da Federação Nacional das Associações de Feirantes.

O 5.º Encontro Nacional de Feirantes, que pretende assinalar o Dia do Feirante e no qual se espera a participação de cerca de mil pessoas entre feirantes e familiares, começa às 10.30 horas na Capelinha das Aparições do Santuário de Fátima com a celebração de uma missa de homenagem a estes comerciantes.

“Neste santuário vamos pedir saúde, força e vontade para, no dia-a-dia, superarmos as nossas dificuldades, que vão ser mais acentuadas nos próximos tempos”, referiu o responsável.

De seguida irão participar num almoço e convívio num restaurante em Fátima que pretende ser também um espaço de troca de experiências e de discussão sobre o estado da actividade das feiras no país e as formas de o melhorar.

Segundo Joaquim Santos, existirão cerca de 35 mil feirantes no país, numa actividade que é, por norma, um negócio familiar.»

In Jornal de Notícias, 25 de Maio de 2010

Feiras com interesse para os nossos associados



Segunda-feira

Aguiar da Beira	Semanal
Armamar	Semanal
Cabeceiras de Basto	Semanal
Caldas das Taipas – Guimarães	Semanal
Castelo da Maia – Maia	Semanal
Ermesinde – Valongo	Semanal
Espinho	Semanal
Esposende	Quinzenal
Felgueiras	Semanal
Freixo – Ponte de Lima	Semanal
Mondim de Basto	Semanal
Monsul – Póvoa de Lanhoso	semanal
Oliveira de Frades	Quinzenal
Ponte de Lima	Quinzenal
Póvoa de Varzim	Semanal
Santo Tirso	Semanal
Terras do Bouro	Semanal alternado com
Valpaços	
Viatodos (Barcelos)	Semanal
Vieira do Minho	Semanal

Terça-feira

Alijó	Semanal
Braga	Semanal
Chã-Loureda – Arcos de Valdevez	Quinzenal
Estarreja	Semanal
Lixa – Felgueiras	Semanal
Necessidades-Barqueiros – Barcelos	Semanal
Pedrouços-Areosa – Maia	Semanal
Sobrado – Valongo	Semanal
S. Pedro da Cova – Gondomar	Semanal
Vila Real	Semanal

Quarta-feira

Amarante	Semanal
Amares	Semanal
Arcos de Valdevez (alternado semanalmente com Ponte da Barca)	
Barroselas – Viana do Castelo	Semanal
Basto – Cabeceiras de Basto	semanal
Caminha	Semanal
Carvalhos – Vila Nova de Gaia	Semanal
Chaves	Semanal
Fafe	Semanal
Famalicão	Semanal
Póvoa de Varzim	Semanal

Rêgua
Valença do Minho

Quinta-feira

Barcelos
Caldas de Vizela
Gondomar
Lamego
Monção
Murtosa
Ovar
Pedras Rubras – Maia
Póvoa de Lanhoso
Vidago – Chaves
Vila Flor

Sexta-feira

Alijó
Bouro (Amares)
Ermesinde
Guimarães
Leça do Balio – Matosinhos
Melgaço
Viana do Castelo
Vila do Conde
Vila Real

Sábados

Alpendurada–Marco de Canavezes 2ºe 4º
Amarante Semanal
Amares Semanal
Avintes Semanal
Águeda Semanal
Barqueiros – Barcelos Semanal
Bela Vista – Gondomar Semanal



Custóias – Custóias Semanal
Estarreja Semanal
Feira Nova-Ariz – Marco de Canavezes Semanal
Joane – Vila Nova de Famalicão Semanal
Lourosa Semanal
Maia Semanal
Oliveira de Azeméis Semanal
Ovar Semanal
Pevidém – Guimarães Semanal
Pico de Regalados – Vila Verde Semanal

Semanal Rio Tinto – Gondomar Semanal
Srª Hora – Matosinhos Semanal
semanal Trofa Semanal
Valongo (manhã) Semanal
Semanal Viatodos – Barcelos Semanal
Semanal Vila das Aves Semanal
Semanal Vila Nova de Cerveira Semanal
Semanal Vila Verde Quinzenal

Domingos

A-Ver-O-Mar – Póvoa de Varzim Semanal
Campo – Valongo Semanal
Canidelo – Vila Nova de Gaia Semanal
Cerdal – Valença 2º de cada mês
Eixo – Aveiro 1º de cada mês
Estela – Póvoa de Varzim Semanal
Stª Maria de Lamas – Feira Semanal
Tocha Semanal



Por datas

Arrifana – S.M Feira4 (domingo ou segunda passa para sábado)
Ancede – baião 14, 28
Ariz – Marco de Canavezes 12, 27
Arouca 5, 20 (sábado passa para sexta; domingo para segunda)
Aveiro 14,28
Baião 8, 23
Bilhó – Mondim de Basto 2, 12, 27
Boticas 10, 20
Bragança 3, 12, 21
Cabeçais – Arouca 13
Cesar – Oliv. Azeméis 18
Chã-Vila Chã – Alijó 29
Feira dos Dez – Lourosa 10, 28
Feira do Cô – P. Ferreira 5, 21
Castelo de Paiva 6, 21
Gove – Baião 2, 18
Gralheira – Cinfães 21
Marco de Canavezes 3, 15
Montalegre 12
Oliveirinha – Aveiro 7, 21
Paredes 1, 12, 18, 24
Penafiel 10, 20
Pias – Monção 12, 25
Santa Maria da Feira 20
Vale de Cambra 9, 23
Valpaços 13, 26
Vila Meã – Amarante 6, 22
Vista alegre 13